Strombus

ISSN 0104-7531

Publicações Ocasionais da Conquiliologistas do Brasil

São Paulo/SP; 05 de Abril de 2003 **Nº 009**

Presidente	Carlos Alberto Henckes	Caixa Postal 15011
Vice-Presidente	Eduardo Schirrmeister	São Paulo-SP
Tesoureiro	Oscar Simões de Abreu	Brasil 01599-970
Secretario	Antonio Celso Guimarães Prado	
Marketing	José Roberto Heise e Vinicius Rodrigues Sanches	Secretaria
		Caixa Postal 28
Editor	José Coltro Junior	Mogi das Cruzes - SP - Brasil
Corpo Científico	Eliézer de Carvalho Rios	CEP: 08701-970
	Paulo Márcio Santos Costa	info@conchasbrasil.org.br
	Paulino José Soares de Souza Junior	http://www.conchasbrasil.org.br

ESTUDOS PRELIMINARES DA MALACOFAUNA EM CUBETAS DE MARÉ DO ARQUIPÉLAGO DE SÃO PEDRO E SÃO PAULO, BRASIL.

Paula Spotorno de Oliveira [1,3] ; Iara Swoboda [2,3] ; Eliézer de Carvalho Rios[3].

1. Ac. de Ciências Biológicas da Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG) , zidona@bol.com.br, malacologia02@yahoo.com.br; **2**. Laboratório de Malacologia, Museu Oceanográfico "Prof. Eliézer de Carvalho Rios", musiara@furg.br; **3**. Laboratório de Malacologia, Museu Oceanográfico "Prof. Eliézer de Carvalho Rios", Fundação Universidade Federal do Rio Grande, CP 379, CEP 96200-970, Rio Grande, RS.

Introdução

O Arquipélago de São Pedro e São Paulo é uma formação rochosa situada no extremo nordeste da Zona Econômica Exclusiva Brasileira (ZEE) a uma distância de aproximadamente 1.100 Km (630 milhas) da costa do Rio Grande do Norte.

A formação natural deste arquipélago está relacionada diretamente com as falhas na Cadeia Meso-Oceânica, compondo uma seqüência de rochas vulcânicas submersas, pontudas e íngremes que tem sua base a uma profundidade média de 4.000 m e seu topo ultrapassa irregularmente o nível médio do mar.

As cubetas de maré do Arquipélago são uma seqüência de depressões onde a água fica retida formando piscinas naturais de grande diversidade biológica.

Além de ser pouco conhecida, a malacofauna em cubetas não foi ainda estudada devido à grande instabilidade das condições ambientais do lugar.

O local de estudo se restringiu as cubetas de maré da Ilha Belmonte.

O objetivo principal deste trabalho é verificar a diversidade específica dos moluscos existentes nas cubetas e comparar as espécies encontradas com as das outras ilhas oceânicas brasileiras.

Material e Métodos

Foram realizadas expedições científicas do Programa Arquipélago coordenadas pela Marinha do Brasil e financiadas pela SECIRM.

O material de estudo, baseado na coleta de organismos e sedimentos das cubetas de maré situadas na Ilha Belmonte, foi recolhido durante três expedições realizadas nos meses de maio, setembro e novembro de 2001.

O sedimento e os macromoluscos aderidos às paredes laterais das cubetas foram coletados periodicamente e manualmente com o auxílio de facas, espátulas e sacos plásticos para armazenamento.

O material foi fixado em álcool 70% e armazenado. No Laboratório de Malacologia do Museu Oceanográfico da Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG) realizou-se a triagem dos macro e micromoluscos encontrados no material coletado e identificação através da comparação com exemplares da coleção Malacológica do Museu Oceanográfico.

Resultados e Discussão

Foi constatada a presença em abundância do vermetídeo *Dendropoma irregulare* Orbigny, 1842 (figs. 1, 2, 3). Esta espécie foi a única coletada viva.

Fig.: 01

Fig.: 02

Fig.: 03

Dendropoma irregulare Orbigny, 1842 é uma espécie de molusco que também ocorre nas seguintes ilhas oceânicas: Atol das Rocas, Fernando de Noronha**,** Trindade e Abrolhos (Leal, 1991, p. 55; Rios, 1994, p. 67).

As espécies restantes estão representadas por conchas vazias (isentas de partes moles) coletadas junto ao sedimento e totalizaram 13 espécies listadas na tabela 1.

Segundo autores como Powel et al. (1986) (citado por Miyaji, 2001, pág 50), considerando-se cuidadosamente os fatores inerentes ao estudo das conchas vazias preservadas nos sedimentos marinhos, estas podem constituir uma fonte importante de dados sobre as comunidades vivas anteriores às amostragens e constituem o único registro da história dessas comunidades. Porém, para a correta interpretação dos dados de uma assembléia morta devemos conhecer os princípios de como ela foi formada e como os processos tafonômicos e a mistura temporal a modificam.

No material analisado observou-se que, mesmo conchas extremamente frágeis como *Puncturella pauper* e *Synaptococlea picta,* encontravam-se bem preservadas.

As conchas vazias das espécies de moluscos encontradas na região podem não ter sobrevivido devido a condições ambientais adversas tais como: temperatura elevada, alta salinidade, forte turbulência, influência das marés, predação, etc.

A malacofauna das cubetas pode ter sido originada do transporte das larvas desses organismos até as cubetas; ou então, serem provenientes dos costões rochosos adjacentes.

Analisando-se previamente os resultados pode-se considerar que as espécies identificadas representam parte da malacofauna presente nas cubetas de maré.

A fim de poder elucidar as hipóteses mencionadas acima sobre a malacofauna das cubetas de maré, serão necessárias amostragens regulares anuais.

ESPÉCIES ENCONTRADAS NAS CUBETAS DE MARÉ DO ARQUIPÉLAGO DE SÃO PEDRO E SÃO PAULO E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Sinezona brasiliensis Mattar, 1987	Norte até leste do Brasil (Amapá até Espírito Santo).
Puncturella pauper Dall, 1927	Ao largo de Guantanámo (Cuba) e Abrolhos.
Fissurella rosea Gmelin, 1791	Florida, W. Indies, Brasil (Atol das Rocas, Fernando de Noronha, Abrolhos, Amapá até Torres, RS).
Synaptococlea picta (Orbigny, 1942)	Bermuda, Florida Keys, W. Indies, Venezuela, Brasil (Atol das Rocas, Fernando de Noronha, Trindade, Martim Vaz) Montague Seamount, Sta Helena, Ascencion.
Cyclotremiscus ornatus (Ols. & McGinty,1958)	Florida, W. Indies, Brasil (Atol das Rocas e Pernambuco).
Alvania caribaea Orbigny, 1842	Abrolhos, Atol das Rocas, Fernando de Noronha.
Dendropoma irregulare (Orbigny, 1942)	Bermuda, Florida, Cuba, W. Indies, Brasil (Pará até sul da Bahia, Abrolhos, Atol das Rocas, Fernando de Noronha, Abrolhos, Trindade).
Cypraea cinerea Gmelin, 1791	Amapá até Cabo Frio, RJ, Atol das Rocas, Fernando de Noronha, Abrolhos, Ilha de Trindade.
Triphora melanura (C. B. Adams, 1850)	Amapá até Bahia, Fernando de Noronha, Trindade.
Coralliophila caribaea Abbott, 1958	Ao largo de Carolina do Sul até Florida e Brasil, Bermuda.
Pisania pusio (Linnaeus, 1758)	Pará até Santa Catarina, Atol das Rocas, Fernando de Noronha.
Cysticus sp. * Provavelmente trata-se de uma nova espécie	
Barbatia domingensis (Lamarck, 1819)	Venezuela até Brasil, Ascencion Is. e Sta Helena.
Ctena orbiculata (Montagu, 1808)	Ceará até Rio de Janeiro.

Tabela 1 - Espécies encontradas nas cubetas de maré e distribuição geográfica.

Bibliografia

ABBOTT, R. T. **American seashells**. New York: Van Nostrand Reinhold Comp., 1974.

ABBOTT, R. T. & DANCE, S. P.. **Compendium of seashells**. New York: E. P. Dutton, Inc., 1982.

LEAL, J. H. **Marine prosobranch gastropods from oceanic islands off Brazil**. Oegstgeest: U.S.B./DR. W. BACKHYS, 1991.

MIYAJI, C. **Gastrópodes prosobrânquios da plataforma continental externa e talude superior da costa sudeste brasileira – Estrutura das associações e desenvolvimento larval.** 2001. 114 folhas. Tese de Doutorado em Oceanografia Biológica – Instituto Oceanográfico, Universidade de São Paulo.

RIOS, E. C. **Seashells of Brazil**. Rio Grande: FURG Ed., 1994.